

AS CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Ana Maria Barbosa Santos¹

Andressa Garcia Barbosa Jardim²

Jéssica Gomes de Souza Oliveira³

Leticia Santos de Almeida da Silva⁴

RESUMO

O artigo abrange os conceitos na aprendizagem significativa de David Ausubel e as perspectivas de Emilia Ferreiro e Paulo Freire no período da alfabetização, nos anos iniciais e a sua influência no processo de aprendizagem. O método de pesquisa utilizado é bibliográfico e pesquisa qualitativa, com caráter de análise crítica das obras. Com base nas pesquisas estudadas há cada vez mais um número de professores que ainda estão conduzindo um processo de alfabetização com o método de cartilhas, portanto é necessário buscar equilibrar o processo de ensino aprendizagem, apostando na capacidade de todos os alunos para aprender a ler e escrever. A pesquisa fala sobre a importância de pensar na aprendizagem, tendo o aluno como protagonista do processo e considerando as suas vivências para fazer ligações no processo, pois se designará com conexões entre o conhecimento antigo e o novo de forma a conceber significado para ele, considerando que o docente deve estar atento ao intervir, levando em consideração a formação da estrutura cognitiva do educando, pois traz conexões importantes para o docente nessa aprendizagem de maneira significativa.

Palavras-chave: Alfabetização, Aprendizagem Significativa, Conhecimento, Educação.

1 Ana Maria Barbosa Santos, 2 Andressa Garcia Barbosa Jardim, 3 Jéssica Gomes de Souza Oliveira, 4 Letícia Santos de Almeida da Silva do curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – UNISA, matriculadas na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da professora Me. Ieda Maria da Silva Pinto Barbosa. E-mail: 1 ana714016@gmail.com, 2 andressa.jardim2002@gmail.com, 3 jessicag.desouza14@gmail.com, 4 aicitellife@ymail.com

Data de entrega: 04/12/2023

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve sobre a importância da aprendizagem significativa na qual os estudantes relacionam novos conhecimentos e com os precursores, adicionando e estabelecendo uma situação para concretizar novos significados, além de permitir uma maior absorção de informações e entendimento dos discentes, uma abordagem que tem se destacado nesse contexto é a aprendizagem significativa, uma teoria educacional proposta por David Ausubel.

Essa aprendizagem significativa se concentra na construção de significados, conexões e aprendizados, tendo repercussões profundas no desenvolvimento na alfabetização e letramento assim apresentando dificuldades de aprendizagem, encontrando desafios para entender aprender e absorver conteúdos novos, isso não significa que os educandos não sejam capazes, eles precisam ser estimulados a desenvolver as suas habilidades para que a aprendizagem possa ser significativa e construída com mais facilidade nas práticas educativas, temos que considerar a individualidade de cada um e a sociedade na qual ele está inserido, proporcionando assim práticas que envolvam o seu cotidiano.

Um dos problemas mais comuns são as consequências do ensino tradicional, que não considera a importância da aprendizagem significativa e a valorização dos conhecimentos prévios dos educandos dentro do ambiente escolar. Quais são os desafios encontrados em um contexto de escolarização tradicional? Como os educandos podem ser afetados nos anos iniciais da alfabetização e letramento? Quais fatores contribuem para a construção de um conhecimento com significado para esses alunos? Tendo assim, por detrimento um aluno com atraso na alfabetização e um prejuízo na escolaridade como um todo.

O objetivo do presente trabalho é de destacar novas concepções de ensino e conhecimento aos educandos, compreender a aprendizagem significativa nos processos que envolvem a alfabetização e letramento, podendo assim trazer novos significados para uma alfabetização buscando propostas sólidas com ênfase em uma educação de excelência e uma formação significativa.

As metodologias que serão utilizadas no presente trabalho referem-se a pesquisa de abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, com contribuição dos respectivos autores David Ausubel (1968), Emília Ferreiro (1991) e revisões de artigos a fim de coletar informações dos autores que já abordaram o tema. Realizando assim um levantamento teórico, pretendendo a compreensão da aprendizagem significativa, buscando identificar como poderia favorecer nos anos iniciais da alfabetização.

A escolha do tema surgiu por estarmos diretamente ligadas aos anos iniciais da alfabetização e por nos vislumbrar ao notarmos que como a aprendizagem significativa na sala de aula pode fazer com que os discentes evoluam

significativamente, os tornando mais críticos e favorecendo para serem protagonistas de sua própria aprendizagem.

2. AS PRIMEIRAS LETRAS

Para entender como tornar a Alfabetização algo mais significativo para as crianças em seus anos iniciais precisa-se entender de onde surgiram as letras e como as tornaram significativas para as mesmas. É preciso rever e selecionar procedimentos metodológicos mais eficazes, para isso, conhecer as hipóteses é essencial na fase da alfabetização, pois o entendimento de como a criança concebe e resignifica a escrita poderá nortear as aprendizagens dentro da sala de aula.

Após o descobrimento do Brasil, os portugueses se empenharam num processo de colonização que rendesse riquezas para a metrópole portuguesa e, ao mesmo tempo, almas convertidas para a religião católica. Nesse processo, desempenharam papel fundamental os padres da Companhia de Jesus, que começaram a chegar em 1549 e criaram as "escolas de ler, escrever e contar", com a finalidade de catequizar, para cristianizar, e instruir, para civilizar, os índios, considerados gentios, ou seja, pagãos e "papel branco" ou "tábula rasa", onde se poderia escrever a palavra de Deus e o que mais se quisesse. (MORTATTI, 2004 p. 49).

No contexto histórico do letramento Maria Mortatti (2004) nos faz entender as línguas existentes na época, onde se predominava a religião Católica, sendo de papéis principais os padres, criando assim em 1549 a escola. Naquela época o foco principal para com os Jesuítas eram as crianças indígenas, mas ao passar dos anos a educação acabou se destinando aos filhos dos colonizadores. É possível afirmar, portanto, que desde o período colonial, havia no país uma considerável quantidade de indivíduos que não possuíam habilidade de leitura ou escrita, assim como faltavam a eles instruções básicas ou rudimentares.

Mas somente com a proclamação da Independência do Brasil, em 1822, e a decorrente instalação de uma monarquia constitucional e criação do Estado nação, começaram a serem tomadas algumas medidas mais abrangentes em relação à instrução pública e à organização política e social do país. A gratuidade da instrução primária passou a constar da Constituição Imperial de 1824 e foi regulamentada por lei de 1827, considerada a primeira tentativa de se criarem diretrizes nacionais para a instrução pública, uma vez que nessa lei se estabelecia a criação de escolas de primeiras letras destinadas à população livre (de ambos os sexos) e se regulamentavam o método de ensino (monitorial-mútuo), o recrutamento de professores e o controle de suas atividades, dentre outros aspectos. (MORTATTI, 2004 p. 52).

Segundo Mortati (2004) era notório o peso das marcas deixadas pelos três séculos de colonização portuguesa, cuja influência na área da educação primária pode ser percebida nos dados do censo realizado cinquenta anos após a Independência: mais de 85% da população era incapaz de ler e, portanto, impossibilitada de compreender um jornal, um decreto governamental, uma ordem judicial ou até mesmo uma lei municipal. Vale destacar que entre aqueles que desconheciam tais habilidades, estavam inclusos muitos dos grandes latifundiários e mesmo sendo favorecidos, havia uma defasagem grande com a perspectiva alfabetização daquela época. Durante os anos 1920, em paralelo às mudanças

econômicas e sociais, ocorreram outras reformas na área da educação em diferentes estados do Brasil. Acompanhando esse panorama, houve uma difusão de uma nova corrente literária educacional, a presença de "educadores profissionais" e intensos debates sobre pedagogia e educação.

Os debates sobre educação e ensino concomitantes a essas reformas trouxeram à tona, portanto, outra aspiração de instrução pública. A partir da década de 1930, coincidindo com o clima gerado pela Revolução de Outubro e os decorrentes e gradativos processos de reorganização do Estado-nação, tem-se, no âmbito da educação e do ensino, a unificação, em nível federal, de diretrizes derivadas dessas experiências estaduais. Era Constituição de 1934 voltou a estabelecer a gratuidade e a obrigatoriedade, em âmbito nacional, do ensino primário (de quatro anos), extensivo aos adultos. (MORTATTI, 2004 p. 63).

Por outro lado, os princípios e práticas escola novistas se disseminaram, focando em uma nova concepção de infância e ensino, fundamentada na psicofisiologia. Essa nova abordagem trouxe consigo novas demandas, como a participação dos alunos no processo de aprendizagem escolar, a adoção de métodos ativos de ensino, a consideração do tempo, das técnicas e das relações escolares, bem como a realização de testes para medir a inteligência e a maturidade necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita. O termo "analfabetismo" continuava sendo empregado para se referir ao ensino da leitura e escrita, mas tornou-se cada vez mais comum utilizar essa expressão para descrever um processo que nos é familiar dada a proximidade no tempo entre o ensino e a aprendizagem (ou, mais recentemente, ensino-aprendizagem) dessas habilidades. Além disso, nesse momento histórico, influenciado pela psicologia experimental, as questões relacionadas ao ensino passaram a ser prioritárias, e tendencialmente ganharam mais destaque do que aquelas relacionadas à aprendizagem.

3. A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA ALFABETIZAÇÃO

A aprendizagem significativa é uma teoria elaborada por David Ausubel, na obra *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*. Essa hipótese se fundamenta no reforço e na conduta que pode ser observado do sujeito. Foi nesse contexto que Ausubel começou a fortalecer e apresentar suas pesquisas acerca da aprendizagem significativa, que ocorre quando uma nova ideia se associa de maneira não autoritária com os conhecimentos já existentes dos estudantes, influenciando de modo relevante, promovendo alterações em suas estruturas cognitivas.

Um ensino de qualidade e com significado é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social dos educandos. No âmbito do letramento e alfabetização, garantem a aquisição adequada de habilidades que serão utilizadas ao longo de toda a vida do estudante. Juntas, essas ferramentas propiciam o desenvolvimento de competências indispensáveis, tais como escrita, leitura e comunicação. O desenvolvimento de ideias e a coordenação de pensamentos mais complexos também dependem de uma base sólida estabelecida nos primeiros anos da educação básica das crianças. Neste artigo, você entenderá a importância de um

processo de letramento e alfabetização eficientes durante a infância, assim como os benefícios proporcionados por esses cuidados nos primeiros anos de vida dos estudantes, através da qual o educador promove a compreensão do propósito do conhecimento transmitido durante as aulas. Desempenhar o papel de instituição de ensino é uma tarefa da escola, mas o discente não adentra o ambiente escolar sem sua bagagem cultural, socioemocional e intelectual. É precisamente neste aspecto que esta abordagem pedagógica encontra sua relevância.

Uma das explicações dadas para o fracasso da alfabetização no Brasil é a de que a democratização do acesso à educação, corrida a partir dos anos 70, levou a escola a lidar com crianças que teriam em razão de suas condições de vida, sérias deficiências culturais e linguísticas, que acarretariam dificuldade de aprendizagem. Teriam problemas de indisciplinas e não valorizariam a escola. Sua linguagem oral seria muito distante da língua escrita. Em seu ambiente familiar, não vivenciaram os usos da escrita nem conviveram com pessoas que valorizassem esse aprendizado. Seus pais teriam pouco interesse pela escola (MORTATTI, 2000 p.38).

Uma das condições para que a aprendizagem seja significativa é que o material a ser aprendido possa ser relacionado (ou incorporado) na estrutura cognitiva do discente, de maneira não arbitrária e não literal. Chamamos de material potencialmente significativo àquele que possui essa característica. Essa condição em que o instrumento deve ter potencial significativo envolve dois fatores principais: a sua própria natureza e a estrutura cognitiva do aluno. No que diz respeito à natureza do material, é necessário que ele tenha um significado lógico, ou seja, seja suficientemente não casual e não aleatório, de modo que possa ser relacionado de maneira significativa e consistente às ideias relevantes correspondentes na capacidade do aluno de aprender. Em relação à estrutura cognitiva do estudante, é importante que estejam disponíveis os conceitos e as subsunções específicos.

Sem rejeitar a ideia de que corpos organizados de conhecimento possuem, de fato, conceitos estruturantes, é mais adequado pensar os subsunções simplesmente como conhecimentos prévios especificamente relevantes para que os materiais de aprendizagem ou, enfim, os novos conhecimentos sejam potencialmente significativos. Nessa linha, subsunções podem ser proposições, modelos mentais, construtos pessoais concepções, ideias, invariantes operatórios, representações sociais e, é claro, conceitos, já existentes na estrutura cognitiva de quem aprende. (MOREIRA 2012,p.28)

Quando os estudantes não encontram propósito em um determinado método de ensino, a educação perde sua atualidade, levando, conseqüentemente, à indisciplina, à falta de interesse e ao desprazer, resultando, em séries mais avançadas, na evasão escolar, enfrentando dificuldades durante os primeiros anos de aprendizado e compreensão da linguagem escrita, podendo estar associadas a distúrbios neurodesenvolvimentais, tais como o autismo, dificuldades sensoriais motoras e outros transtornos, estas condições podem ser amplificadas devido a influências ambientais e a ausência de estímulos apropriados.

A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto

a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2006 p.11)

Paulo Freire (2006) afirmou que a compreensão do nosso entorno e do contexto é extremamente essencial antes de adquirirmos a habilidade de ler e compreender palavras e textos. Ele destacou a relevância da conscientização e da compreensão das condições sociais e culturais como fundamentos para a educação e alfabetização dos estudantes, em outras palavras, é necessário compreender que, antes de adquirir habilidades de leitura e escrita, ou até mesmo de ser alfabetizada, a criança deve explorar e decifrar o ambiente que a cerca, compreender seu contexto e estabelecer conexões significativas entre a linguagem e a realidade que a envolve.

É importante reconhecer-se que a aprendizagem significativa não implica que as novas informações formem um tipo de ligação simples com os elementos preexistentes na estrutura cognitiva. Pelo contrário, só na aprendizagem por memorização ocorre uma ligação simples, arbitrária e não integradora com a estrutura cognitiva preexistente. Na aprendizagem significativa, o mesmo processo de aquisição de informações resulta numa alteração quer das informações recentemente adquiridas, quer do aspecto especificamente relevante da estrutura cognitiva, à qual estão ligadas as novas informações. (AUSUBEL 2000, p.3)

O pensamento precedente funciona como alicerces para os novos conhecimentos, no processo de aprendizagem significativa, sendo necessário ter organização cognitivas que permitam que essas conexões ocorram, mas esse método só será bem-sucedido se o aluno estiver predisposto a adquirir conhecimento, ele designará ligações entre o conhecimento antigo e o novo, de forma a conceber significado para ele. Na aprendizagem significativa, o aluno tem duas maneiras de aprender, a primeira é quando o professor transmite ao aluno o conhecimento que ele deve adquirir, pode também ocorrer por meio da descoberta, em que o estudante recebe pistas sobre o conteúdo a ser aprendido.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM UM CONTEXTO DE ESCOLARIZAÇÃO TRADICIONAL

A educação ainda recebe muita influência do ensino tradicional nos dias atuais, por vezes de forma inconsciente pelo professor, que certamente carrega esse aspecto de sua escolarização passada, na alfabetização esse ciclo se repete, e por vezes é capaz de paralisar o aluno em sua aprendizagem, pois não são oferecidos os estímulos necessários para que ele se encontre no mundo letrado pois essa metodologia tem como característica não considerar aquilo que o aluno traz consigo, tirando o direito do educando ser o protagonista de sua aprendizagem. Conforme Cagliari (1998).

Quando o professor diz que não adota a cartilha, continua usando o método da cartilha fazendo ele próprio o que antes vinha nos livros didáticos. Contudo há cada vez mais um número crescente de professores que estão conduzindo um processo de alfabetização diferente do método das cartilhas,

procurando equilibrar o processo de ensino como de aprendizagem, apostando na capacidade de todos os alunos para aprender a ler e escrever. (OLIVEIRA e SOUSA, 2021. p. 5 apud CAGLIARI, 1998, p. 31).

Durante determinado período, o ensino tradicional era predominante e também considerado o sistema ideal para a educação, de modo a negligenciar a valorização dos aspectos cognitivos do educando, adotando o método da cartilha como um modelo crucial para a alfabetização. Entender o processo da alfabetização inicial na formação do indivíduo é fundamental, pois esse andamento se inicia na infância e se perpetua no decorrer de sua existência na sociedade, sendo através da sua concepção de escrita que se percebe o mundo letrado em sua forma social, portanto é necessário pensar nos meios para que essa aprendizagem se concretize de forma significativa para o educando.

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. É de suma importância pensar nos processos cognitivos que envolvem o ponto de partida para a ação de decifrar o código escrito, considerando a valorização do que a criança traz consigo e o ambiente na qual ela está inserida, a fim de investir em uma aprendizagem significativa de modo que ocorra a interpretação e atribuição de significado ao texto escrito. (FERREIRO, 2017 p.25).

Nos tempos atuais, em que a fala pedagógica e política está sendo voltada para a aprendizagem e o ensino centrado no estudante, a abordagem educacional de Freire, conhecida como educação bancária, pelo menos nos faz refletir sobre o significado e propósito da escola, de forma a ser coerente com essa perspectiva. Na educação bancária, estudar é simplesmente decorar conteúdos mecanicamente, sem compreendê-los, sendo esperado que o aluno apenas memorize os conteúdos que lhe são depositados. Compreender e atribuir significados não são requisitos, enquanto a memorização é valorizada.

Na visão “bancária” da educação o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda das manifestações instrumentais da ideologia da opressão a absolutização da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. (FREIRE, 2022 p. 33).

Considerando assim, o desafio de combater o ensino tradicional, é preciso revisitar as práticas educativas e pensar em formas concretas para que o ensino aprendizagem seja significativo em todo seu processo. Buscando apostar na capacidade dos alunos de serem sujeitos ativos no ato de aprender e se posicionarem com criticidade no mundo em que vivem, dessa forma podemos trazer uma abordagem com significado para uma melhor eficácia.

5. PERSPECTIVAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A aprendizagem significativa, como já foi dito anteriormente é um conceito cognitivo, trazendo conteúdos e temas próprios do mundo do educando e visando

favorecer sua aprendizagem não por memorização, mas através da associação, pois dessa forma a aprendizagem do educando será norteadada de modo dinâmico e lúdico, tendo prazer em aprender e sendo um sujeito ativo na sua própria aprendizagem. Segundo Moreira e Masini (1982, p. 7) “a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende”, considerando o investimento na exploração e investigação de determinado tema disparador de interesse do aluno e a sua contribuição durante esse processo.

Segundo Paulo Freire (2007) é preciso inicialmente descobrir aquilo que o aluno já traz consigo no meio em que vive, para assim agir sobre esse conhecimento prévio e planejar o processo de ensino dentro dos objetivos propostos. Desse modo, o professor efetuará seu papel mediador de forma mais assertiva e viabilizar maior significado para o ensino e aprendizagem do educando. Este processo ocorre também na aquisição da escrita logo nos anos iniciais, pois a criança traz consigo as suas vivências, essas essências para que a alfabetização se concretize de forma significativa.

[...] dialogar com o analfabeto, sobre situações concretas, oferecendo-lhes simplesmente os instrumentos com que ele se alfabetiza. Por isso, a Alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como uma doação ou uma imposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto, apenas com a colaboração do educador (FREIRE, 2007, p. 119)

O processo de alfabetização deve ser voltado para as necessidades dos alunos, entretanto ainda existem educadores que insistem em usar o método tradicional e negligencia o desenvolvimento do protagonismo do educando, aplicando apenas o conteúdo a ser trabalhado de forma engessada, dificultando assim o processo de aprendizagem. O investimento em uma aprendizagem significativa é de suma importância para que o discente associe o que se aprende com a sua realidade, sendo capaz de desenvolver a sua autonomia e o pensamento crítico no meio social que esta inserido.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. (FREIRE, 2002, p. 13)

Ao desenvolver sua capacidade crítica o educando, passa a ter ainda mais um papel ativo dentro da aprendizagem significativa, pois também, desenvolve outras habilidades que ajudarão no seu crescimento cognitivo, criando autonomia, desenvolvendo ideias e coordenação. Dentro da alfabetização essas habilidades são observadas na escrita, na oralidade e no reconhecimento de letras, números e outros objetos. O educando passa a reconhecer letras e números através de temas e conceitos que tenham significado para ele, especialmente se o método utilizado pelo professor fizer sentido. Da mesma maneira, elementos ligados à família e ao contexto sociocultural também podem ter impacto na forma em que aprendem.

São os adultos que têm dificultado o processo imaginando sequências idealizadas de progressão cumulativa, estimulando modos idealizados de fala que estariam ligados à escrita e construindo definições de “fácil” e de “difícil”, que nunca levaram em conta de que maneira se define o

fácil e o difícil para o ator principal da aprendizagem: a criança. (FERREIRO, 2008, p. 25).

Proporcionar momentos de vivências significativas nos anos iniciais da alfabetização nos faz refletir sobre a importância da criança em desenvolvimento, como um ser repleto de desejos e opções, repleto de curiosidade e encantamento. A criança não apenas aprende com seus parceiros, mas também faz investigações significativas nessa metodologia de compreensão do mundo ao redor dela. A escola executa um papel nesse ambiente socialmente determinado e em constante evolução. Nesse sentido, ela surge como um espaço acolhedor e propício para envolvimento, devendo ser capaz de ministrar as ferramentas necessárias para aprender a aprender, aprendendo conviver e adquirir os conhecimentos curriculares, sociais e culturais, de modo a construir e modificar essa aprendizagem verdadeiramente relevante.

Se, na etapa de alfabetização, a educação problematizadora e da comunicação busca e investiga a “palavra geradora”, na pós-alfabetização, busca e investiga o “tema gerador” numa visão libertadora, não mais bancária da educação, o seu conteúdo programático já não involucra finalidades a serem impostas ao povo, mas, pelo contrário, porque parte e nasce dele, em diálogo com os educadores, reflete seus anseios e esperanças. Daí a investigação da temática como ponto de partida de processo educativo, como ponto de partida de sua dialogicidade. (FREIRE, 2022 p. 59).

Em consequência disso, é possível notar nos dias atuais como a educação bancária afeta os alunos, sabendo que eles não são um papel em branco, o professor ao impor determinado conteúdo, age como se o educando não tivesse sua própria bagagem cultural e social, porém, com a aprendizagem significativa, o ensino do professor ganha um maior significado fazendo com que seja possível pensar em uma educação mais prática e com significado presente ao aluno.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como premissa fazer uma análise crítica sobre o processo de alfabetização em um contexto de aprendizagem significativa no meio tradicional, entendendo a importância dos contatos iniciais da criança com a escrita e considerando que é preciso entender o conceito de alfabetização pois, dessa forma a prática docente estará propiciando uma aprendizagem que tenha significado para a criança de forma contextualizada. A ludicidade é um instrumento que pode facilitar esse processo, incentivando as crianças com uma sistematização menos complexa, podendo assim fazer com que as mesmas formem seus próprios pensamentos.

Considerando os métodos presentes na educação, é notável o uso recorrente do ensino tradicional nos anos iniciais do ensino fundamental, onde a criança não é vista em seu processo e tem a sua aprendizagem por muitas vezes negligenciada, de modo que o professor é o principal agente em sala e valorizando apenas o resultado final. Entendendo este contexto, é necessário contrapor estes costumes presentes no ensino, buscando significado nas práticas pedagógicas e valorizando o processo, a fim de construir uma base sólida para a aprendizagem.

Para a concretização de uma educação de qualidade que busca significado, é necessário a valorização da formação docente, de modo a propiciar a ação de investir em recursos que estimulem o educando a buscar o conhecimento e associa-lo baseado no que previamente se conhece, considerando o que vive dentro de sua realidade, garantindo assim a ampliação de suas habilidades e a articulação de suas ideias, bem como a coordenação de seus pensamentos em situações complexas para seu desenvolvimento integral.

Nesta perspectiva, para um ensino de qualidade e para a aquisição de novos conhecimentos, a bagagem cultural que o discente traz consigo tem suma importância e deve ser valorizada de forma dinâmica e lúdica, associando o que é apreendido, desenvolvendo a escrita, leitura e a comunicação. Considerando também o papel da instituição de ensino nesse processo, que busca o protagonismo do educando e o desenvolvimento de potencialidades utilizando os recursos necessários e disponíveis para garantir uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e Retenção de Conhecimento: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Paralelo Editora, 2000.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

FERREIRO, E **Alfabetização em Processo**. São Paulo, SP: Cortez, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2022.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa: A Teoria e Textos Complementares**. São Paulo, SP: Editora Livraria da Física, 2011.

MOREIRA, M. A; MASINI, S. F. E. **Aprendizagem Significativa: A Teoria de David Ausubel**. São Paulo, SP: Editora Centauro, 2006.

MORTATTI, M. R. L. **Educação e Letramento**. São Paulo, SP: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, C. A. S.; SOUSA, E. S. et al. **Alfabetização: Desafios Para uma Aprendizagem Significativa**. Barra do Garças, MT: Revista Interface do Conhecimento, 2021. Disponível: <https://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php?journal=revistainterfaces&page=article&op=view&path%5B%5D=695&path%5B%5D=543> Acesso: 23/10/2023.

WELTER, C. B; MORAES, C. F. (org.). **Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil**. Caxia do Sul, RS: Educs, 2016.